



A presença do espiritual na poesia de Fernando Pessoa

Não sou quem eu escrevo. Eu sou a tela
E oculta mão colora alguém em mim (...)
Emissário de um rei desconhecido,
eu cumpro informes instruções de além
(Poema Passos da Cruz – 1917)

P. 2

O sucesso da temática espiritualista

P. 4

Videoblog com uma pegada espírita

P. 9

Riqueza a serviço da coletividade

P. 10

Humildade, gratidão e qualidade de vida

P. 12

Lançada obra sobre Marlene Nobre

P. 7

Autismo, uma visão médico-espírita

P. 4

Fernando Pessoa, muito

Mozart, Noel Rosa, Lupicínio Rodrigues, Castro Alves, Olavo Bilac. São muitos os gênios das artes que, depois de desencarnados, passaram a enviar seus poemas, músicas e artigos, através dos médiuns.

Quase nada se fala a respeito da mediunidade de Fernando Pessoa e, em muitos casos, a possibilidade de ter sido ele um médium é tratada com inexperiência e desdém por historiadores e críticos literários portugueses. Entretanto, basta ler alguns de seus textos e poemas, tomando como base os ensinamentos da Doutrina Espírita, para se chegar a uma conclusão clara: esse homem, considerado o mais importante poeta da língua portuguesa, foi também um médium com capacidades extraordinárias. Ele mesmo assumiu essas faculdades, mas esse assunto era limitado a pessoas merecedoras de sua confiança.

Para compreender melhor essa personalidade tão complexa, é importante entender a época em que ele viveu. Fernando Antônio Nogueira de Seabra Pessoa nasceu em Lisboa, em 13 de junho de 1888, e teve uma vida breve. Desencarnou aos 47 anos, vítima de infecção pulmonar, ainda sem ter a sua genialidade reconhecida.

Desde a mais tenra idade, o poeta já notava sua capacidade de enxergar além dos limites da visão humana. Ele fala sobre isso em uma carta ao amigo Adolfo Casais Monteiro, datada de 1935: “Desde criança, tive a tendência para criar em meu torno um mundo fictício, de me cercar de amigos e conhecidos que nunca existiram. (Não sei, bem entendido, se realmente não existiram, ou se sou eu que não existo. Nessas coisas, como em todas, não devemos ser dogmáticos.) Desde que me conheço como sendo aquilo a que chamo eu, me lembro de precisar mentalmente, em figura, movimentos, carácter e história, várias figuras irrealis que eram para mim tão visíveis e minhas como as coisas daquilo a que chamamos, porventura abusivamente, a vida real.”

Sua genialidade era tão grande que jamais caberia em um único poeta. Por isso, para dar vazão a tantas ideias, criou diferentes heterônimos, e deu a cada um deles nome, data de nascimento, crença, estilo literário e uma história diferente. Sua obra, marcada por reflexões sobre a identidade, as noções de verdade e o existencialismo, retrata toda essa diversidade de estilos e personalidades. E fica a pergunta: ele criou ou ele encontrou esses amigos escritores?

Poemas mediúnicos?

Seria leviano afirmar que todos os poemas de Fernando Pessoa sejam mediúnicos, mas é inegável que sua obra tem essa característica. Ele mesmo admitiu que a mediunidade esteve presente em pelo menos cinco de seus poemas, um deles chamado Crepúsculo de Deus.

Sonhador, criativo, visionário, Pessoa viveu em contato com o lado desconhecido da vida. Estudou profundamente o ocultismo, as filosofias secretas e a Astrologia. Escreveu um livro em defesa da Maçonaria e vale lembrar que seu livro *Mensagem*, o único publicado em vida, é marcado por um tom místico e nacionalista, com textos proféticos e profundas interpretações dos mistérios do além.

Teve a vida marcada por questionamentos profundos e, também, muitas dúvidas. Certa vez ele se definiu da seguinte maneira: “Cristão gnóstico, e portanto inteiramente oposto a todas as Igrejas organizadas, e sobretudo à Igreja de Roma. Fiel, por motivos que mais diante estão implícitos, à Tradição Secreta do Cristianismo, que tem íntimas relações com a Tradição Secreta em Israel (a Santa Kabbalah) e com a essência oculta da Maçonaria.”

Há quem insista em afirmar que Fernando Pessoa era ateu. Mas como poderia um ateu escrever versos como este?

*Senhor, meu passo está no Limiar
Da Tua Porta
Faz-me humilde ante o que vou legar...
Meu mero ser que importa?
Sombra de Ti aos meus pés tens, desenho
De Ti em mim,
Faz que eu seja o claro e humilde engenho
Que revela o teu Fim (...).*

Deus esteve sempre presente em sua obra.

Nos tempos em que viveu (pós século XVIII), a Europa já vivia a revolução do Iluminismo – ou Século das Luzes – movimento filosófico que abriu para o mundo as portas do conhecimento mais profun-

do em relação aos reais valores da vida, dando assim um novo rumo à política, economia, cultura, sociedade e ciência. Mesmo assim, ser adepto dessas correntes intelectuais era passível de cruéis perseguições, exclusões e boatos.

Berço espírita

Vários relatos comprovam que Fernando Pessoa pertenceu a uma família de médiuns. Uma figura importante em sua vida espiritual foi Ana Luísa Nogueira, a quem chamava carinhosamente de Anica, tia materna e médium que, com sua mãe, mantinha um pequeno grupo de reuniões espirituais, às quais ele teve acesso por várias vezes.

Escreveu verdadeiras confissões espirituais, enviadas a amigos de sua confiança como Mário de Sá-Carneiro, a quem relatou em 6 de dezembro de 1915: “A primeira parte da crise intelectual, já você sabe o que é; a que apareceu agora deriva da circunstância de eu ter tomado conhecimento com as doutrinas filosóficas. (...) Tive de traduzir livros teosóficos.”

O trabalho de tradutor despertou a atenção de Fernando Pessoa para os mistérios da Teosofia (do grego *theos/Deus* + *sophia/sabedoria*, significa literalmente Sabedoria Divina). Durante toda a vida estudou assuntos ligados às ciências ocultas, e escreveu livros e artigos sobre as escolas iniciáticas.

Em outro trecho da correspondência enviada a Sá-Carneiro, ele diz: “Não me julgue V. a caminho da loucura; creio que não estou. Isto é uma crise grave de um espírito felizmente capaz de ter crises desta.”

Contudo, o registro mais importante da mediunidade de Fernando Pessoa é uma carta escrita em 24 de junho de 1916 para a tia Anica. O texto é longo e fala detalhadamente sobre fenômenos como escrita automática, mediunidade intuitiva, visão astral, visão etérica e magnetismo, todos vivenciados por ele.

“Comecei a ser médium”

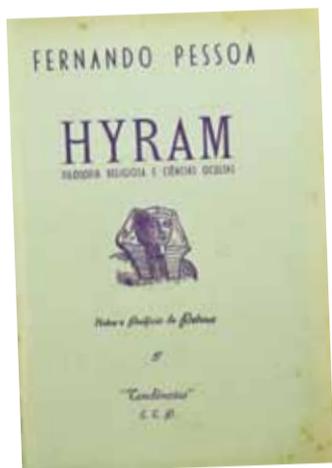
“Vamos agora ao caso misterioso que a interessa e que a tia Anica diz não po-



Relatos comprovam que Pessoa pertenceu a uma família de médiuns

der calcular o que seja. Sim, não calcula, decerto eu próprio é o que menos esperaria. O facto é o seguinte. Aí por fins de março (se não me engano) comecei a ser médium. Imagine! Eu, que (como deve recordar-se) era um elemento atrasador nas sessões semiespíritas que fazíamos, comecei, de repente, com a escrita automática. Estava uma vez em casa, de noite, tendo vindo da Brasileira, quando senti a vontade de, literalmente, pegar numa caneta e pô-la sobre o papel. É claro que depois é que dei por o facto de que tinha sido esse impulso. No momento, não reparei no facto, tomei-o como o facto, natural em quem está distraído, de pegar numa pena para fazer rabiscos. Nessa

além de um poeta



Hiram, Filosofia Religiosa e Ciências Ocultas. Lançado em 1933, reúne textos de Fernando Pessoa. Um registro valioso para estudiosos de todas as vertentes de sua obra, válido pela curiosidade de comprovar o interesse do poeta por assuntos espirituais



Tia Anica mantinha, com a mãe do poeta, grupo de reuniões espirituais

primeira sessão comecei por a assinatura (bem conhecida de mim) «Manuel Gualdino da Cunha». Eu nem de longe estava pensando no tio Cunha. Depois escrevi mais umas cousas, sem relevo, nem interesse nem importância.”

Comunicação com espíritos

“De vez em quando, umas vezes voluntariamente, outras obrigado, escrevo. Mas raras vezes são «comunicações» compreensíveis. Certas frases percebem-se. E há sobretudo uma coisa curiosíssima – uma tendência irritante para me responder a perguntas com números; assim como há a tendência para desenhar. Não são desenhos de cousas, mas de si-

nais cabalísticos e maçônicos, símbolos do ocultismo e cousas assim que me perturbam um pouco. Não é nada que se pareça com a escrita automática da tia Anica ou da Maria – uma narrativa, uma série de respostas em linguagem coerente. É assim mais imperfeito, mas muito mais misterioso.”

A explicação para os relatos acima pode ser encontrada em *O Livro dos Médiuns*, no qual Kardec esclarece: “O primeiro indício da disposição para escrever é uma espécie de frêmito no braço e na mão. Pouco a pouco a mão é arrastada por um impulso que não pode dominar. Quase sempre, de início, traça apenas sinais sem significação. Depois, os caracteres se tornam mais precisos, e por fim a escrita se processa com a rapidez da escrita normal. (...) Certos médiuns escrevem corretamente e com facilidade desde o início, às vezes mesmo desde a primeira sessão, o que é bastante raro. Outros fazem por muito tempo apenas traços e verdadeiros exercícios caligráficos. Dizem os Espíritos que é para desenterrar-lhes a mão.” (LM, cap. 17, questão 210)

Mediunidade intuitiva

“Não para aqui a minha mediunidade. Descobri outra espécie de qualidade mediúnica, que até aqui eu não só nunca sentira, mas que, por assim dizer, só sentia negativamente. Quando o Sá-Carneiro atravessava em Paris a grande crise mental, que o havia de levar ao suicídio, eu senti a crise aqui, caiu sobre mim uma súbita depressão vinda do exterior, que eu, ao momento, não consegui explicar-me. Esta forma de sensibilidade não tem tido continuação.”

Psicografia e vidência

“Guardo, porém, para o fim o detalhe mais interessante. É que estou desenvolvendo qualidades não só de médium escrevente, mas também de médium vidente. Começo a ter aquilo a que os ocultistas chamam «a visão astral», e também a chamada «visão etérica». Tudo isto está muito em princípio, mas não admite dúvidas. É tudo, por enquanto, imperfeito e em certos momentos só, mas nesses momentos existe.”

Visão etérica e visão astral

“Há momentos, por exemplo, em que tenho perfeitamente alvoradas de «visão etérica» – em que vejo a «aura magnéti-

ca» de algumas pessoas, e, sobretudo, a minha ao espelho e, no escuro, irradiando-me das mãos. Não é alucinação porque o que eu vejo outros vêem-no, pelo menos, um outro, com qualidades destas mais desenvolvidas. Cheguei, num momento feliz de visão etérica, a ver na Brasileira do Rossio, de manhã, as costelas de um indivíduo através do fato e da pele. Isto é que é a visão etérica em seu pleno grau. Chegarei eu a tê-la realmente, isto é, mais nítida e sempre que quiser?”

A «visão astral» está muito imperfeita. Mas às vezes, de noite, fecho os olhos e há uma sucessão de pequenos quadros, muito rápidos, muito nítidos (tão nítidos como qualquer coisa do mundo exterior). Há figuras estranhas, desenhos, sinais simbólicos, números (também já tenho visto números), etc.”

Rotulado por muitos como neurastênico ou esquizofrênico, Fernando Pessoa sabia que estava vivendo algo maior. Ainda na carta para a tia Anica, ele admite que o comando pertence a alguma força superior, definida por ele como “Mestre Desconhecido”.

“Já sei o bastante das ciências ocultas para reconhecer que estão sendo acordados em mim os sentidos chamados superiores para um fim qualquer que o Mestre desconhecido, que assim me vai iniciando, ao impor-me essa existência superior, me vai dar um sofrimento muito maior do que até aqui tenho tido, e aquele desgosto profundo de tudo que vem com a aquisição destas altas faculdades. Além disso, já o próprio alvorecer dessas faculdades é acompanhado duma misteriosa sensação de isolamento e de abandono que enche de amargura até ao fundo da alma.”

Consciente que suas histórias poderiam ser interpretadas como loucura, optou por não fazer alarde sobre seu contato com a espiritualidade. No final da carta ele se despede de Anica dizendo: “Enfim, será o que tiver de ser. Eu não digo tudo, porque nem tudo se pode dizer. Mas digo o bastante para que, vagamente, me compreenda. Não sei se realmente julgará que estou doido. Creio que não. Estas cousas são anormais sim, mas não antinaturais. Pedia-lhe o favor de não falar nisto a ninguém. Não há vantagem nenhuma, e há muitas desvantagens (algumas, talvez, de ordem desconhecida) em fazê-lo.”

Embora a grande maioria de seus

conterrâneos portugueses continue re-negando esse lado, certamente por uma resistência que ainda insiste em travar suas mentes, é impossível negar que a obra de Fernando Pessoa traz referências claras de sua intimidade com o espiritual. Ele acreditava na pluralidade dos mundos e, dois anos antes de morrer, escreveu: “Creio na existência de mundos superiores ao nosso e de habitantes desses mundos, em experiências de diversos graus de espiritualidade.”

Consta que a última frase rabiscada por ele, antes da morte, foi: “Não sei o que o amanhã trará.” Mesmo não sabendo o que viria, Pessoa com certeza entendia que a vida continua para encarnados e desencarnados. Acreditava tanto, que escreveu:

“

A morte é a curva da estrada,
Morrer é só não ser visto.
Se escuto, eu te “oiço” a passada
Existir como eu existo.

”

Público responde bem à temática espiritualista

DIVULGAÇÃO



Além do Tempo, a novela escrita por Elizabeth Jhin, conquistou o público, caiu no gosto dos telespectadores com sua história recheada de amor, perdão, encontros e desencontros e causou comoção, gerando, segundo a crítica especializada, mais repercussão que os folhetins do chamado "horário nobre". Com temática espiritualista, resultou ainda em um webdocumentário produzido pelo Gshow, o site de entretenimento da TV Globo, que a exibiu, trazendo, em capítulos, especialistas e religiosos de diferentes crenças, que expuseram seus pontos de vista sobre os assuntos abordados na trama: reencarnação, conhecimento de vidas passadas, terapia regressiva, lembranças do passado e almas gêmeas.

Não foi a primeira vez que a autora escreveu sobre espiritualidade, tema recorrente em suas novelas – Amor Eterno Amor (2012), Escrito nas Estrelas (2010) e Eterna Magia (2007) –, e acertou. Em entrevistas, Elizabeth, que acredita em reencarnação, declarou que seu objetivo era o de trazer a mensagem de que não estamos no mundo a passeio, que estar aqui tem um sentido, o de evoluir como ser humano. "A vida vale a pena por causa disso. Todo mundo tem novas

chances de fazer as coisas diferentes", afirmou pouco antes da estreia. "Tudo o que coloco nas novelas, eu acredito. A espiritualidade é uma parte importante na nossa vida, não somos só matéria. Seríamos muito pequenos se fôssemos só isso", completou.

A autora acredita que "colhemos o que plantamos e todas as nossas atitudes podem refletir no futuro" e enfatiza que é essa a mensagem que quer deixar em suas novelas. Pelo sucesso acima do esperado, segundo a autora, o recado pelo visto foi dado e foi ainda mais além, com a mensagem deixada no último capítulo, no último mês, pelo médium Chico Xavier: "É possível que tenhamos raiva ou que tenhamos ódio, é possível, sem termos direito para isso. Porque o ódio que sentirmos ou a cólera que alimentemos recai sempre sobre nós e só pode nos causar mal, já que deixamos, há muito tempo, a faixa da animalidade para entrarmos na faixa da razão. Somos criaturas humanas e por isso devíamos sentir a verdadeira fraternidade de uns para com os outros, sem possibilidade de nos odiarmos, porque os irmãos verdadeiros nunca se enraivecem uns contra os outros."

Autismo, uma

No final de 2015, um levantamento feito pelo Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) dos Estados Unidos constatou que a incidência de autismo entre as crianças aumentou: agora 1 em 45 estão dentro do transtorno do espectro autista (o que representa cerca de 2,25% no país americano). De 2011 a 2013, essa taxa era de 1 em cada 80 e, em 2008, 1 em cada 100. No Brasil, com seus 200 milhões de habitantes, estima-se que haja 2 milhões de autistas. São mais de 300 mil ocorrências só no Estado de São Paulo.

José Fernando de Souza, médico neuropediatra, diretor médico do Núcleo Integrado de Neurologia Infantil em Juazeiro do Norte, no Ceará, e presidente da Associação Médico-Espírita do Cariri (AME-Cariri), conversou com a Folha Espírita sobre o tema:



Folha Espírita – O que caracteriza o autismo?

José Fernando de Souza – O autismo é definido por desenvolvimento anormal e/ou regressão da interação social e comunicação associados a interesses e comportamentos repetitivos e estereotipados.

FE – Como os pais ou cuidadores identificam seus primeiros sinais? A partir de quantos meses/anos?

Souza – Um dos principais marcadores biológicos nos transtornos globais do desenvolvimento infantil no espectro autístico têm sido as janelas do desenvolvimento. Esses marcos hoje representam os principais parâmetros que temos e são os seguintes: orientação social (capacidade de responder a um chamado) e atenção compartilhada (capacidade de partilhar a atenção com alguma pessoa). São habilidades adquiridas no primeiro ano de vida. Assim, atualmente, têm sido procurados atrasos dessas áreas citadas, a chamada análise do fenótipo (observação do comportamento). Dos marcadores, isto é, indicadores que possam medir os endofenótipos, ou seja, predisposições

individuais a desenvolver os transtornos globais do desenvolvimento, serão atualmente os mais acertados. Desse modo, a precocidade do diagnóstico poderá ser dada em uma criança que não responda a um chamado com o seu olhar (orientação e atenção compartilhada) ou que não tenha desenvolvido a linguagem até os 30 meses de idade.

FE – Existem predisposições genéticas para o autismo?

Souza – Existe um grupo de genes que têm sido supostos envolvidos na gênese dos distúrbios sociais que compõem o transtorno do espectro autista, tais como neurexinas 3 e 4, as neurexinas 1 e 3, o FMR1 e MECP2, no caso dos dois últimos, estudos envolvidos com a síndrome do cromossomo X frágil e a síndrome de Rett.

FE – Espiritualmente, há explicações ou possibilidades para essa enfermidade?

Souza – A melhor explicação para o transtorno do desenvolvimento infantil do espectro autístico é a lei da causa e efeito. Como nos diz o espírito Joanna de

Folha Espírita

FUNDADORES: Freitas Nobre e Marlene Nobre (1974)
DIRETOR RESPONSÁVEL: Paulo Rossi Severino | JORNALISTA RESPONSÁVEL: Cláudia Santos MTB - 21.177 |
DIRETOR COMERCIAL: Fábio Gandolfo Severino |
CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE: MaçãV Comunicação www.macav.com.br | DIAGRAMAÇÃO: Sidney João de Oliveira
| SITE - PROGRAMAÇÃO: www.aboutdesign.com.br | REVISÃO: Sidônio de Matos | ASSINATURAS: Ana Carolina G. Severino
carol@folhaespirita.com.br | EXPEDIÇÃO: Arnaldo M. Orso 'em memória', Sílvio do Espírito Santo e Alencar Leme Martins

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.8970 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirita.com.br - e-mail: folhaespirita@folhaespirita.com.br

visão médico-espírita

Ângelis, em *Plenitude*: “Os sofrimentos humanos de natureza cármica podem apresentar-se sob dois aspectos que se complementam: provação e expiação. Ambos objetivam educar e reeducar.” Espiritualmente falando, criança é um espírito, em educação e evolução, com demandas cármicas (lei de causa e efeito) a serem depuradas. Não são os pais que geram os espíritos que voltam, apenas ajudam na composição genética da formação da matéria, na qual esse espírito habitará. O corpo procede do corpo, mas o espírito não procede do espírito, porque o espírito existia antes da formação do corpo (*O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. XIV – item 8).

FE – Hoje, vemos mais casos de autismo. Por quê? O diagnóstico vem se aprimorando?

Souza – O fato de vermos mais casos sendo diagnosticados hoje em dia para transtornos do espectro autístico deve-se à maior notificação por aqueles que lidam com a enfermidade e a divulgação nas mídias, como as associações de mães e crianças autistas de todo o Brasil que têm, de forma inequívoca, divulgado a história natural da enfermidade e como diagnosticá-la. Evidente que o conhecimento vem se aprimorando ao longo dos anos.

FE – A sociedade está mais preparada para apoiar não apenas a criança, mas também sua família?

Souza – A sociedade está muito me-

“

O fato de vermos mais casos sendo diagnosticados hoje em dia para transtornos do espectro autístico deve-se à maior notificação por aqueles que lidam com a enfermidade

”



lhor preparada para aceitar e acolher essas crianças em vista da compreensão da enfermidade e para aqueles que aceitam o paradigma espírito-matéria.

FE – Em sua opinião, qual a melhor lição a se aprender com o autismo?

Souza – A melhor lição que aprendemos com o autismo infantil é estarmos diante de um ser que sofre porque feriu, e normalmente feriu muito, como nos informam os espíritos superiores nas falas de Hermínio C. Miranda, Chi-

co Xavier e Suely Caldas Schubert: “As expiações visam restaurar o equilíbrio perdido, ao tempo em que reconduzem o infrator à posição espiritual em que se encontrava antes da queda desastrosa.” Há de se considerar a proposta das casas espíritas ao atendimento das crianças autistas: atendimento espiritual permanente às famílias e ao paciente na casa espírita e no seu lar de origem; e não se afastar dos atendimentos médicos e reabilitadores das diversas técnicas conhecidas.

REDE BOA NOVA DE RÁDIO
A COMUNICAÇÃO EM PROL DE UM PLANETA DE REGENERAÇÃO.

Sintonias Via Rádio		Sintonias Via Parabólica	
Grande São Paulo	Rádio Boa Nova 1450 AM	Parabólica Analógica	Leilão TV (Canal do Boi) Altere áudio para 6,2Mhz Polarização Horizontal Freqüência 1280 Mhz
Sorocaba e Reg. Sudoeste	Rádio Boa Nova 1080 AM	Satélite C2	Polarização Horizontal Banda C 3.964 Mhz Symbol Rate a 1875 MSB/s
Mococa -SP	Rádio Boa Nova 1160 AM	Parabólica Digital	
Sul de MG SP e Sul do RJ	Rádio Cruzeiro RC Vale 720 AM		
Juazeiro BA Petrolina PE	Rádio Cidade 870 AM		
Argentina Santo Tomé	São Borja e região / RS 92,1 FM		
		Rádio Via Internet	
			www.radiobonova.com.br OnLine (ao vivo) OffLine (gravado)

Clube Amigos da Boa Nova - 0800 12 18 38
Cada vez mais cresce a conscientização e as atitudes em prol da caridade da palavra, do esclarecimento, do consolo. Através de contribuição mensal, os sócios do clube possibilitam um conjunto de ações de sustentação espiritual e equilíbrio de milhares de pessoas.

REB Rede Boa Nova
Emissoras da Fundação Espírita André Luiz

SBTVP
Sociedade Brasileira de Terapia de Vida Passada

Curso de formação de terapeutas para médicos e psicólogos em São Paulo-SP, Belo Horizonte-MG, Rio de Janeiro-RJ, Santos-SP, Bauru-SP, Jundiaí-SP e Vale do Paraíba-SP.
Turmas em formação ao longo de todo ano com no mínimo de 5 alunos nas cidades sede.
Inscrições e informações: sbtp@sbtvp.com.br
www.sbtvp.com.br

CAUSOS DO DR. NÚBOR FACURE



Núbior Facure

Para meditar e aprender

Os caminhos da roça

Lá na roça

O vai e vem dos peões, as viagens da carroça de milho, do caminhão do leiteiro, do caminhar das mulas que trazem as encomendas da cidade, vão marcando o solo e criando caminhos.

Os anos se passaram e até hoje, para ir de um lado para o outro, seguimos as mesmas trilhas de antigamente – tropeçamos nas mesmas pedras, subimos os barrancos, ultrapassamos os veios d'água e nos esfolamos nas mesmas quedas.

No cérebro de um bebezinho

Ele está repleto de neurônios – quando sua mãe canta, seu irmãozinho joga uma bola, a professora o ensina a pintar, lá na televisão as crianças brincam, o pai o leva num passeio de carro –, a cada estímulo novo,



um conjunto de neurônios é mobilizado – são criadas redes de conexões neurais.

O efeito dos estímulos

Repetindo a mesma tarefa, haverá uma tendência de a mesma rede de neurônios responder ao estímulo. “Neurônios que

disparam juntos hoje tendem a disparar juntos no futuro.” Isso é a essência do aprendizado. Freud teria adorado essa afirmação proposta por Donald Hebb em 1949. Uma criança leva um susto com o barulho de um brinquedo. Quando cresce, ela não se lembra mais do barulho, mas rejeita pegar o brinquedo sem saber o porquê. Aquele conjunto de neurônios que a criança estimulou na primeira ocasião reproduz a situação quando no futuro o mesmo estímulo se repete – a mesma rede de neurônios é mobilizada. É como seguir os mesmos caminhos da roça.

Nossos medos

O medo de chuva, a incapacidade para dirigir, a raiva da cunhada, o nojo da comida e a tristeza que aquela música provoca são

repetições das mesmas redes de neurônios que, no passado, construímos para nós mesmos. Essa espécie de recordação está ligada à nossa “memória implícita” – ela não requer a participação da consciência. Resumidamente, podemos dizer que, em nossas experiências do dia a dia, estamos desenvolvendo comportamentos e gerando emoções a cada imagem que a vida nos apresenta. Imagens, comportamentos e emoções andam sempre juntos. Costumo dizer que não gosto tanto assim da cidade onde nasci – gosto mais é das lembranças que seus lugares me despertam.

O corpo fala

Esse tipo de memória (implícita) não se refere apenas a situações externas. Experiências vivenciadas pelo nosso

corpo criarão conexões neurais que hoje estão respondendo a um estímulo e, no futuro, repetirão os mesmos caminhos. O carinho de um abraço numa criança ou as palmadas que a violentam marcam também o seu corpo. A maneira como respondemos hoje à dor de uma queda, de uma picada de injeção, ao corte de uma cirurgia, ao peso de uma dor nas costas, tem muito a ver com essa história na infância. Nosso futuro fica mais ou menos escrito nas redes de neurônios que construímos ontem e hoje.

Núbior Facure é neurologista, diretor do Instituto do Cérebro, em Campinas (SP), e autor dos livros O Cérebro e a Mente – Uma Conexão Espiritual, Muito Além dos Neurônios e A Ciência da Alma – De Mesmer a Kardec, da FE Editora. Por meio dos “Causos espíritas”, espera contribuir com a divulgação e reflexão sobre a Doutrina.

CASA DE REPOUSO ALLAN KARDEC - ITAPIRA - SP



Uma vida boa
para quem já viveu
muitas vidas.

Uma casa de repouso voltada para oferecer uma vida boa, com conforto, atenção e carinho, em regime de longa permanência, a quem já viveu muitas vidas.

Saiba mais: visite
www.casaderepousoallankardec.com.br
Itapira - SP - Fone: 19 3863.1577



BIBLIOTECA

FOLHA ESPÍRITA

Irmão lança obra sobre o legado de Marlene Nobre

Um ano após sua desencarnação, *O legado de Marlene Nobre – lembranças de um companheiro*, da FE Editora, chega para destacar o trabalho desenvolvido por essa mulher, uma das principais lideranças espíritas do Brasil e do exterior. Abaixo, o autor, Paulo Rossi Severino, irmão de Marlene, fala a respeito do livro, o primeiro lançado sobre ela:

Folha Espírita – Paulo, por que você resolveu escrever um livro sobre sua irmã?

Paulo – Marlene Nobre foi uma das principais lideranças espíritas no Brasil e no exterior. Sua visão de vanguarda permitiu abrir muitas frentes de trabalho. Ela deixou um legado enorme, que está com raízes profundas, e este livro fala também sobre isso.

FE – O que significa para você Marlene Nobre?

Paulo – Logo ao abrir o livro, o leitor vai encontrar o que intitulei Preto de Gratidão, o aprendizado recolhido em nossa convivência.

FE – Qual a ideia do livro? O que ele traz?

Paulo – Nosso escopo principal não é santificar minha irmã, apenas destacar o trabalho que desenvolveu em sua existência, trazendo extremada dedicação, na causa espírita, para unir ciência e espiritualidade.

FE – Há histórias inéditas no livro?

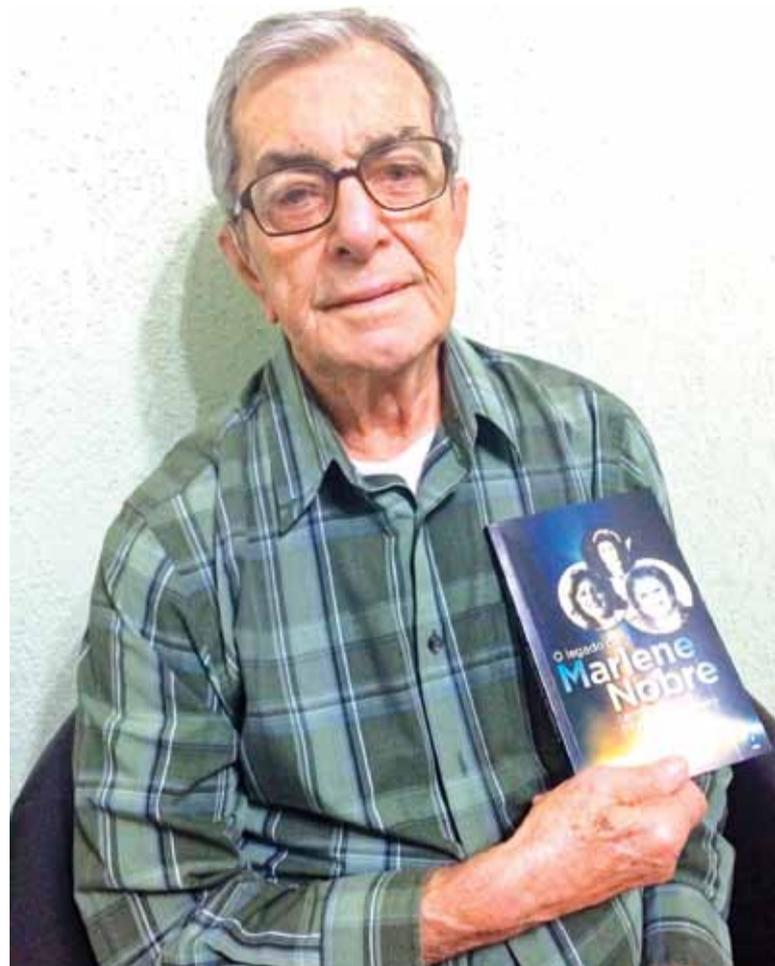
Paulo – De inédito, fotos de Marlene aos 3 anos e na adolescência.

FE – O que o leitor pode esperar dessa obra? E o Movimento Espírita brasileiro e internacional?

Paulo – Creio que minha irmã trabalhou muito, para construir um mundo melhor. O livro mostra o ser humano que ela sempre foi, voltado ao bem comum, e que jamais poupou esforços para desenvolver o seu ideal. Por isso, tornou-se um exemplo na seara espírita.

FE – Onde o livro pode ser encontrado?

Paulo – No site da FE Editora (www.feeditora.com.br), com as nossas distribuidoras (Boa Nova, Candeia e Aliança) e na livraria Saraiva, ao preço de R\$ 20.



Paulo: “Destaco trabalho desenvolvido em sua existência”

Folha Espírita 1974 | 2016

Comemoramos **42 anos** de atividades ininterruptas.
Colabore fazendo uma assinatura.



Assinatura por 1 ano
R\$ 48,00
mais custo de correio, você ganha o livro

Assinatura por 2 anos
R\$ 87,00
você ganha o livro sem despesa de correio.

Para assinar a **Folha Espírita**
ligue: (11) 5585-1977 ou acesse nosso site
www.folhaespirita.com.br | **Informações:** carol@folhaespirita.com.br

EDUCA A TUA ALMA



Sandra Marinho
é palestrante do Grupo Espírita Cairbar Schutel e apresentadora do programa Portal de Luz

Aprender para alcançar

Queridos amigos e amigas. É natural que o ser humano busque a realização dos sonhos, anseie chegar à perfeição, tenha ideais e aspirações. Mas o que será que acontece quando nos parece que a busca da realização de um sonho se torna vã? Quando, por diversas razões, os nossos ideais são frustrados culminando no desencanto? Quando o que se encontra é o fracasso?

Quando isso nos acontece o comum é cairmos no desânimo, dando espaço à tristeza e à baixa estima, porque parece tão difícil conquistar aquilo que almejamos, que desejamos.

Existe uma lenda, a do País dos Desejos, contada no livro *À Sombra do Olmeiro*, que pode nos ajudar a obter a resposta para essa questão.

O País dos Desejos recebia muitos imigrantes provenientes dos países vizinhos que ali vinham na esperança de superar as suas dificuldades e conseguir realizar seus sonhos e ideais. As pessoas vinham dos países da Vontade, do Querer e da Perseverança e também do Grande Deserto da Ignorância.

Quem recebia os imigrantes era um alto funcionário conhecido como Distribuidor de Dons.

Um dia aportou no País dos Desejos um homem que ansiava fortuna e riqueza; o Distribuidor de Dons colocou-o no Campo das Realizações diante de uma pedra negra como um carvão e lhe disse: “Esta pedra é a chave para abrir a porta da prosperidade, trabalhai-a.”

O homem ficou diante da pedra desanimado. Como poderia estar naquela pedra escura a chave da riqueza? Descrente e certo de que o Distribuidor de Dons havia se enganado, abandonou o Campo das Realizações, sem saber que aquela pedra era, na verdade, um diamante raro, e voltou para o País da Ignorância.

Pouco depois chegou um jovem que desejava ser escultor, criar formas, dar vida ao mármore.

O Distribuidor de Dons levou-o ao Campo das Realizações e o colocou diante de uma porção de barro, dizendo-lhe: “Modelai-o até sentir que transmitiu vida ao barro inerte.”

O moço ficou ofendido com a proposta e, inconformado



que deveria colocar suas mãos naquela lama suja, retornou ao Deserto da Ignorância, sem refletir que ali estava a grande oportunidade de alcançar a mais bela forma artística.

E eis que veio um homem

convicto de que tinha nascido para governar. O Distribuidor de Dons declarou que aquela era uma das funções mais difíceis e que o candidato não parecia capaz de exercê-la.

O homem, ofendido, tentou agredir o Distribuidor de Dons. E este, segurando o seu braço, falou calmamente: “Quem se rebela contra a verdade não pode governar com justiça.” “E se não souber dominar os próprios impulsos, como dominará os de um povo? Governai a si mesmo e somente depois podereis aspirar posições de mando.”

Outro homem lá chegou em busca da sabedoria. No Campo das Realizações o alto funcionário do País dos Desejos entregou a ele alguns pergaminhos guardados pelo tempo, recomendando que ele os estudasse, pois assim as portas do conhecimento se lhe abriam.

O homem não quis gastar seu tempo na leitura daqueles insignificantes e velhos pergaminhos. E, mesmo diante da explicação do Distribuidor de Dons de que aqueles escritos levariam ao pensamento dos sábios e filósofos, o homem re-

tornou ao Grande Deserto.

E a lenda continua discorrendo sobre outros aspirantes às realizações diversas, como à medicina e à santidade, e que, igualmente aos outros, desistiram diante das lições e do tempo que deveriam empreender para alcançar seus objetivos.

Voltemos às questões do início deste texto e façamos uma reflexão sobre a nossa atitude e as nossas escolhas diante das lições que temos de aprender antes de chegar onde queremos!

Para alcançar nossos sonhos, realizar nossos ideais, estamos dispostos a “pagar o preço”? Temos a humildade necessária para aprender? Dispomo-nos a mudar? Somos perseverantes? Estamos empenhados no estudo e no trabalho constantes? Temos vontade suficientemente forte para nos manter no caminho ascendente para as conquistas morais acima de tudo?

Antes de desanimarmos e nos deprimirmos por não conseguir realizar nossos sonhos e ideais, lembremo-nos da singela lição contida nessa lenda, respondamos a essas perguntas e tomemos a iniciativa de mudar.

ESPIRITISMO NA WEB

EVANGELIZAÇÃO ESPÍRITA SEARA DO MESTRE www.searadomestre.com.br

Este site se destina a todos os trabalhadores de Jesus, pais, crianças e jovens que acreditam ser possível, através da Evangelização Espírita Infantojuvenil, plantar sementes de amor, caridade, perdão, paz, alegria. Tem como objetivo compartilhar aulas, trocar experiências, incentivando o amor e a dedicação na tarefa evangelizadora da Seara de Jesus. Textos disponíveis em português, inglês, espanhol e alemão. Acesse e divulgue!



CANTINHO DO EVANGELIZADOR



Walther Graciano Júnior
é pedagogo

Bullying, educação e

Segundo o Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (Lenad), uma pesquisa feita pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) mostrou que 13% das crianças e adolescentes sofrem bullying nas escolas. A Lei Federal nº 13.185/2015, já sancionada, mas com *vacatio legis* de 90 dias, pretende combater esse problema.

Trata-se de uma lei que objetiva:

I – prevenir e combater a prática da intimidação sistemática (bullying) em toda a sociedade; II – capacitar docentes e equipes pedagógicas para a implementação das ações de discussão, pre-

venção, orientação e solução do problema; III – implementar e disseminar campanhas de educação, conscientização e informação; IV – instituir práticas de conduta e orientação de pais, familiares e responsáveis diante da identificação de vítimas e agressores; V – dar assistência psicológica, social e jurídica às vítimas e aos agressores; VI – integrar os meios de comunicação de massa com as escolas e a sociedade, como forma de identificação e conscientização do problema e forma de preveni-lo e combatê-lo; VII – promover a cidadania, a capacidade empática e o respeito a terceiros, nos marcos de uma cultura de paz e tolerância mútua; VIII –

evitar, tanto quanto possível, a punição dos agressores, privilegiando mecanismos e instrumentos alternativos que promovam a efetiva responsabilização e a mudança de comportamento hostil; IX – promover medidas de conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência, com ênfase nas práticas recorrentes de intimidação sistemática (bullying), ou constrangimento físico e psicológico, cometidas por alunos, professores e outros profissionais integrantes de escola e de comunidade escolar.

O que é para a lei federal

Art. 3º – A intimidação sistemática (bullying) pode ser classifica-

PAPO CABEÇA

Minha Nada Mole Encarnação

Primeiro foram os blogs. Entraram com todo o seu potencial na comunicação espírita e, com o tempo, tornaram-se o meio de comunicação mais popular da internet. Permitiram um intercâmbio enorme de informações e, aos poucos, seu uso deixou de ser limitado aos grupos de jovens, passando os blogs a serem amplamente utilizados como uma ferramenta de grande potencial pedagógico, que permite partilhar conhecimento, divulgação de ideias e troca de material entre diversos grupos espíritas. Por terem um sistema de utilização muito simples, dispensam o conhecimento de linguagens de publicação de páginas na internet – como html, por exemplo. Os sistemas mais populares são o Blogger e o Wordpress.

Agora chegou a vez dos vlogs. Vlog é a abreviação de *videoblog* (vídeo + blog), um tipo de blog em que os conteúdos predominantes são os vídeos. A grande diferença entre um vlog e um blog está mesmo no formato da publicação. Em vez



Tá aqui meu primeiro vlog, que vai falar da minha vida, claro! E não tem como falar da minha vida sem falar do Espiritismo

de publicar textos e imagens, o vlogger ou vlogueiro faz um vídeo sobre o assunto que deseja transmitir. Os vídeos são exibidos diretamente em uma página, sem a necessidade de se fazer *download* do arquivo. Existem serviços de hospedagem (alojamento) de *videoblogs* gratuitos, que permitem que pessoas sem conhecimentos de edição de páginas possam publicar seus *videoblogs* na internet. Os vídeos podem ser

feitos utilizando-se câmeras digitais ou celulares com recurso de gravação de filmes, webcams, filmadoras analógicas ou digitais.

A esta altura, vocês devem estar se perguntando: o que tem a ver blogs e vlogs com minha nada mole encarnação? Entrando nessa onda, a Federação Espírita Brasileira vem divulgando o vlog da jovem Marina Miranda, que leva o nome de *Minha Nada Mole Encarnação*. O

título do primeiro episódio é *O Primeiro Wi-Fi do Mundo*.

Segundo a FEB, o vlog é “um descontraído vídeo de alguns minutos apenas, em linguagem jovem, que agrada a diversos públicos. E mais, com conteúdo interessante, sobretudo nesses momentos em que as redes sociais têm sido utilizadas para tantas coisas voláteis e inúteis.”

O vídeo pode ser assistido no site da FEB: <http://www.febnet.org.br>, ou diretamente pelo YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=SgsoQ-bplNw>. Em apenas 24 horas no ar, quase 20 mil acessos!

Na introdução do vídeo, a jovem apresentadora, Marina Miranda, esclarece: “Tá aqui meu primeiro vlog, que vai falar da minha vida, claro! E não tem como falar da minha vida sem falar do Espiritismo. Se liga aí no quanto ter uma religião é importante e pode ser divertido! Esse vídeo vai falar de uma coisa que parece ser atual, mas não é. Prestem atenção no primeiro Wi-Fi do mundo!”

Interessaram-se, estão curiosos? Então, conectem-se! (WGJ)

Espiritismo

da, conforme as ações praticadas, como: I – verbal: insultar, xingar e apelidar pejorativamente; II – moral: difamar, caluniar, disseminar rumores; III – sexual: assediar, induzir e/ou abusar; IV – social: ignorar, isolar e excluir; V – psicológica: perseguir, amedrontar, aterrorizar, intimidar, dominar, manipular, chantagem e infernizar; VI – física: socar, chutar, bater; VII – material: furtar, roubar, destruir pertences de outrem; VIII – virtual: depreciar, enviar mensagens intrusivas da intimidade, enviar ou adulterar fotos e dados pessoais que resultem em sofrimento ou com o intuito de criar meios de constrangimento psicológico e social.

Evolução do espírito

A distorção de valores éticos propiciada pela cultura “moderna” criou uma sociedade individualista e egoísta. Tanto no ambiente escolar quanto no familiar o que precisamos entender é que sem regras, limites e educação, jamais conseguiremos viver em sociedade. Crianças que aprendem no seio familiar valores como fraternidade e respeito ao próximo certamente serão adultos conscientes, pois tendem a se comportar em sociedade de acordo com os modelos domésticos.

A filósofa e mestre em Educação Tânia Zagury, em seu artigo *Bullying ou a Lei do Mais Forte*, crê que só

com o apoio da família e das instituições de ensino o bullying pode diminuir: “A família deve apoiar a escola e trabalhar a questão dos limites com segurança, afirmação ética dos filhos, a não aceitação firme ao desrespeito aos mais velhos e mais fracos.”

No caso do Espiritismo, os grupos espíritas são locais especiais para as crianças. O trabalho das escolas de evangelização infanto-juvenil visa atender a criança em suas necessidades de espírito a caminho da luz. Outro ponto importante é a continuidade do estudo em casa, através do exemplo de conduta, do diálogo familiar e do Evangelho no lar. Nós, trabalhado-

res da casa espírita, ouvimos frequentemente de alguns pais: “Eu não forço meu filho à religião alguma, sou liberal, vou deixá-lo crescer e depois ele escolherá.” É nossa obrigação lembrar a esses pais que eles têm o dever de oferecer aos filhos o que há de melhor. Se são espíritas e frequentam reuniões, por que não levar as crianças?

Frequentando as reuniões e exemplificando, poderão evitar que mais tarde os filhos caiam em toda sorte de vícios, cujas consequências são terríveis e dolorosas. E quando eles se tornarem adultos, aí, sim, farão as suas opções de ordem religiosa. Quanto à questão da liberdade, Emmanuel, no livro *O Conso-*

lador, na questão 113, esclarece: “O pretexto de que a criança deve desenvolver-se com a máxima noção de liberdade pode dar ensejo a graves perigos. Já se disse, no mundo, que o menino livre é a semente do celerado. A própria reencarnação não constitui, em si mesma, restrição considerável à independência absoluta da alma necessitada de expiação e corretivo? Deve nutrir-se o coração infantil com a crença, com a bondade, com a esperança e com a fé em Deus. Agir contrariamente a essas normas é abrir para o faltoso de ontem a mesma porta larga para os excessos de toda sorte, que conduzem ao aniquilamento e ao crime.”

PÁTRIA DO EVANGELHO



Conrado Santos
é marqueteiro, publicitário e colaborador
do Grupo Espírita Cairbar Schutel, na capital paulista

Riqueza a serviço da coletividade

Os líderes da economia mundial, representados por empresários, ministros de Economia, presidentes de Bancos Centrais, diretores do FMI, Banco Mundial e organismos internacionais, reunidos no Fórum Mundial de Davos, no último mês, foram surpreendidos com o apelo apresentado pela Oxfam Internacional – uma organização não governamental britânica, que atua em mais de 100 países na busca de soluções para o problema da pobreza e da injustiça, através de campanhas, programas de desenvolvimento e ações emergenciais. Com base em dados do banco Credit Suisse relativos a outubro de 2015, foi apresentado um estudo com o seguinte dado alarmante: 1% da população global detém a mesma riqueza que os 99% restantes. O relatório reforça também que as 62 pes-

“Não achamos que o caminho seja a igualdade total das riquezas, mas, sim, que as diferenças sejam menores, e que aqueles que temporariamente detêm essas riquezas possam colocá-las a serviço da coletividade”

soas mais ricas do mundo têm o mesmo – em riqueza – que toda a metade mais pobre da população global. Para se ter uma ideia do que isso significa, em 2010, o equivalente à riqueza da metade mais pobre da população global estava na mão de 388 indivíduos, ou seja, a concentração aumentou ainda mais.

O documento entregue aos líderes pela Oxfam pede que eles tomem medidas para enfrentar a desigualdade, como: a condenação de lobbys que influenciem decisões políticas que interessem empresas ou mesmo minorias, metas para que os governos diminuam o abismo entre o que é pago a trabalhadores que contam com o salário mínimo e o que é pago a executivos, fim das diferenças salariais entre homens e mulheres, a redução do custo de



medicamentos, a adoção de impostos pela riqueza e não pelo consumo, entre outras.

Bom saber que existem organizações como a Oxfam empenhadas em realizar essas transformações. Mas assusta-nos ver um aumento da concentração da riqueza em tempos que já deveríamos ter avançado na compreensão das necessidades dos semelhantes, e não simplesmente olharmos para nossas próprias necessidades, suprimindo-as em detrimento do sofrimento alheio.

Mas o que realmente pode ser feito? O capítulo IX da Parte Terceira de *O Livro dos Espíritos* trata, entre outras, da Desigualdade das Riquezas, a questão 811 convida-nos a refletir que a igualdade das riquezas não seria possível, diante das diversidades das faculdades e dos caracteres que se opõem a isso, e na 811-a, a resposta dos espíritos chama-nos a combater o egoísmo, a nossa verdadeira chaga social. Ainda em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. XVI, pode-se observar: “A desigualdade das rique-

ARTIGO



W.A. Cuin
é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

O esforço extraordinário

“... Mas, para quantos se felicitam em suas bênçãos extraordinárias, surge o desafio do Mestre, indagando sobre o que de extraordinário estamos fazendo.” (Emmanuel, no livro *Fonte Viva*, psicografia de Francisco C. Xavier, item 96)

Não se tem notícias de que alguém tenha alcançado o sucesso e a plenitude das realizações que almejou sem enormes quotas de esforço e dedicação.

A diferença entre os que prosperam e vencem os desafios e os que fracassam ou são superados pelos obstáculos está exatamente na intensidade do empenho e perseverança empreendidos ao longo do caminho. Enquanto uns fazem o extraordinário, outros se limitam apenas a executar o trivial.

Todos fomos criados, por Deus, na ambiência da simplicidade

“Viver, todos estamos vivendo, mas o que realmente precisamos saber é de que forma vivemos e quais resultados concretos estamos extraindo da vida que levamos”

e da ignorância, cabendo, portanto, a cada um fazer o seu próprio progresso espiritual, em busca da perfeição a que estamos destinados, obviamente, partindo com oportunidades iguais concedidas pelo Criador.

A realização de tarefas comezinhas, como cuidar da família, responder pelos compromissos profissionais, zelar pela saúde, saudar obrigações financeiras, certamente, são atribuições comuns de todas as criaturas. O que realmente precisamos fazer, e com urgência, é o extraordinário, o que vai além das funções quotidianas.

Uma vez que “é dando que se recebe”, como bem afirmou Francisco de Assis, há muito tempo, quanto mais doarmos em determinação, perseverança, otimismo, entusiasmo e coragem, por certo, mais rece-



beremos e, assim, sairemos do rol dos comuns para alcançar a relação daqueles que fazem um pouco mais que a média geral, entrando no restrito círculo dos que despertaram a consciência para o extraordinário.

Cuidar devidamente dos filhos que Deus nos concedeu é

obrigação peculiar nossa, estender atenções para os filhos dos outros, quando necessário, é executar o extraordinário.

Responder pelas nossas funções profissionais é tarefa que devemos realizar quotidianamente, socorrer os irmãos do caminho, se preciso, nas atribui-

RIR E REFLETIR



Richard Simonetti

é escritor e primeiro vice-presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

Passe em animais

zas é um dos problemas que em vão se procura resolver, quando se considera apenas a vida atual.” E mais adiante a complementação: “Lamenta-se, com razão, o triste uso que algumas pessoas fazem da sua fortuna. (...) É claro que, se o homem só tivesse uma existência, nada justificaria semelhante repartição dos bens terrenos; mas, se em lugar de limitar sua vida ao presente, considerar-se o conjunto das existências, vê-se que tudo se equilibra com justiça. (...) Se, por outro lado, estes abusam da fortuna, não será através de decretos, nem de leis suntuárias, que se poderá remediar o mal. As leis podem modificar momentaneamente o exterior, mas não podem modificar o coração: eis porque têm um efeito temporário e provocam sempre uma reação mais desenfreada. A fonte do mal está no egoísmo e no or-

gulho. Os abusos de toda espécie cessarão por si mesmos, quando os homens se dirigirem pela lei da caridade.”

Com isso, nossa reflexão é para que iniciativas e preocupações como essas da Oxfam possam ganhar mais voz no mundo e se juntar aos milhares de vozes que passam a se importar com o próximo, que percebem que uma das razões primordiais da riqueza é o uso adequado dela para o socorro aos semelhantes. Com base nos textos acima, não achamos que o caminho seja a igualdade total das riquezas, mas, sim, o caminho de um amadurecimento maior para que as diferenças, que continuem a existir, sejam menores, e que aqueles que temporariamente detêm essas riquezas possam colocá-las em movimento e a serviço da coletividade.

ções que desempenham é fazer o extraordinário.

Descansar algumas horas para o refazimento das nossas energias é importante, utilizar algumas outras para prestar benefício a alguém que esteja em necessidade, de qualquer ordem, é realizar o extraordinário.

Estudar o necessário para que tenhamos a aprovação nos cursos que fazemos é tarefa comum, ir além disso debruçando sobre os livros em busca de maiores conhecimentos é executar o extraordinário.

Saudar nossos compromissos financeiros é o mínimo que podemos fazer ante as obrigações assumidas, ajudar um irmão desprovido de recursos a responder pelas dívidas contraídas é fazer o extraordinário.

Zelar pela saúde do nosso corpo é responsabilidade que

não podemos adiar, conseguir recursos médicos e medicamentosos para aqueles que vivem em situações de privação material é, sem dúvida, a realização do extraordinário.

Se fisicamente, para nos mantermos saudáveis, no dia a dia, temos necessidades de alimentação adequada e movimentação regular do nosso corpo, espiritualmente, para nos mantermos equilibrados e em ascensão espiritual, não podemos, jamais, dispensar a realização do extraordinário.

Viver, todos estamos vivendo, mas o que realmente precisamos saber é de que forma vivemos e quais resultados concretos estamos extraindo da vida que levamos. Estamos entre os comuns ou junto daqueles que fazem o extraordinário? Reflitamos.

Apliquei um passe na Lana, cachorrinha de minha esposa, raça Schnauzer.

Pouco depois ela expirou.

– Também, pudera! – criticou um amigo. – Passe em cachorro é veneno. Não leu a observação de Erasto, em *O Livro dos Médiuns*? Um homem magnetizou um cão e o pobre animal morreu!

Informação equivocada.

Não, caro leitor, não estou exercitando a petulância de contestar um dos mentores da Codificação, valoroso discípulo de São Paulo.

Equivocado estava meu amigo, porquanto Erasto refere-se a alguém que magnetizou um cão com o propósito de servir-se dele para comunicações com os espíritos, intoxicando magneticamente o pobre animal.

Observemos sua explicação:

... Com efeito, saturando-o de um fluido haurido numa essência superior à essência especial da sua natureza de cão, ele o esmagou, agindo sobre o animal à semelhança do raio, ainda que mais lentamente. Assim, pois, como não há assimilação possível entre o nosso perispirito e o envoltório fluídico dos animais, propriamente ditos, instantaneamente os aniquilaremos, se os mediunizássemos.

Em se tratando de nossa prezada Lana, o passe apenas a ajudou a desencarnar, porquanto era, digamos, um paciente terminal, vivendo seus últimos momentos na carne.

Isso tem acontecido comigo quando atendo doentes graves. Os confrades até brincam, dizendo que aplico o *passe da meia-noite*, e que jamais eu seja convocado para esse tipo de ajuda quando estiverem mal de saúde.

Não há nada de assustador, caro leitor. Esse fenômeno é vivenciado por todos os passistas. Ocorre apenas com pacientes terminais que se beneficiam com o passe, sempre acompanhado da oração, no trânsito da morte.

Quanto aos animais, não vejo problema nenhum em aplicar-lhes passes. Minha experiência tem sido satisfatória nesse particular.

O professor Herculano Pires,



Assim como os animais, as plantas possuem um princípio espiritual em evolução, sensível às vibrações do ambiente e de seus cuidadores, atendendo a uma regra básica: quanto mais carinho demonstrarmos por elas, mais viçosas e saudáveis ficarão

preces e até mesmo com os recursos da água fluidificada.

No livro *Conduta Espírita*, psicografia de Waldo Vieira, há uma importante observação de André Luiz a respeito do assunto:

No socorro aos animais doentes, usar os recursos terapêuticos possíveis, sem desprezar mesmo aqueles de natureza mediúnica que aplique a seu próprio favor.

Obviamente podemos incluir o passe magnético dentre esses recursos terapêuticos.

Você já ouvir falar, caro leitor, de pessoas com *mão boa* para tratar de plantas?

Haverá em suas mãos algum recurso mágico, capaz de fazer vicejar os vegetais? Nada disso, nada que as diferencie quanto à estrutura e funcionamento.

A diferença está na vibração. São pessoas que gostam das plantas, cuidam bem, conversam com elas...

Assim como os animais, as plantas possuem um princípio espiritual em evolução, sensível às vibrações do ambiente e de seus cuidadores, atendendo a uma regra básica: quanto mais carinho demonstrarmos por elas, mais viçosas e saudáveis ficarão.

Diz Jesus (Mateus, 25:40):

Em verdade vos digo que quando fizeste a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizeste.

Creio que esse adjetivo é bem mais abrangente do que imaginamos. Atendendo não apenas os pobres, mas também a todas as expressões da natureza, plantas e animais, abaixo do reino hominal, estaremos servindo a Jesus.

Certamente Francisco de Assis assinaria embaixo.

que, segundo Chico Xavier, foi quem melhor interpretou Kardec, fala, no livro *Mediunidade, Vida e Comunicação*, de uma *mediunidade zoológica*, de médiuns que cuidam de animais enfermos, com tratamentos que incluem o passe magnético.

Destaca o professor:

A assistência mediúnica aos animais é possível e grandemente proveitosa. O animal doente pode ser socorrido por passes e

ATUALIDADE



Amantino R. de Freitas
é engenheiro civil e colaborador do
Grupo Espírita Cairbar Schutel, na capital paulista

Humildade, gratidão e qualidade de vida

Na medida em que as pessoas progredem na vida e alcançam status social mais elevado, frequentemente acabam se acostumando com maior respeito e tratamento diferenciado. Tornam-se mais confiantes em si mesmas e, dependendo de sua posição social e situação econômica, passam a acreditar que são totalmente autossuficientes e, muitas vezes, se deixam levar pelo materialismo. Tendem a pensar que tudo que lhes acontece de bom é resultado de sua inteligência e de seus esforços pessoais, e que sempre têm direito a benefícios e privilégios crescentes.

Apesar de se sentirem “donos do mundo”, esses cidadãos não têm a garantia de desfrutar uma felicidade verdadeira. Pelo contrário, na medida em que suas expectativas não se concretizam, ficam frustrados e se aborrecem profundamente. Em contraste, as pessoas que não se julgam tão importantes, que valorizam e agradecem as pequenas boas surpresas que lhes acontecem a cada dia, apresentam uma atitude mais positiva perante a vida, não se ligam tanto às coisas materiais e parecem gozar de relativa felicidade. Sua atitude de permanente gratidão facilita seu relacionamento social e familiar e isso contribui para sua saúde física e mental.

Vários autores têm abordado como a gratidão influencia o dia a dia das nossas vidas^{1,2} e também como a qualidade do nosso relacionamento familiar e social

As pessoas que têm mais ligações sociais com a família, com amigos, com a comunidade, são mais felizes, fisicamente mais saudáveis e vivem mais tempo do que aquelas que têm uma vida mais isolada

condiciona nossa qualidade de vida, nossa saúde física e mental e até mesmo o tempo que vamos viver³. Segundo o psiquiatra e analista Robert Waldinger, professor da Universidade de Harvard, Boston, EUA, e diretor de um estudo sobre o desenvolvimento de adultos que já dura 75 anos, o que nos mantém felizes e saudáveis à medida que nossa idade avança não é fama e dinheiro. Esse estudo, que envolveu adolescentes que representavam duas camadas sociais distintas, uma afluenta (alunos da universidade) e outra carente (jovens dos bairros pobres de Boston), num total de 724 pessoas, demonstrou que são três os fatores importantes para nossa felicidade e bem-estar



ao longo de nossas vidas.

Em primeiro lugar estão as relações sociais, que são benéficas para nós – a solidão mata. As pessoas que têm mais ligações sociais com a família, com amigos, com a comunidade, são mais felizes, são fisicamente mais saudáveis e vivem mais tempo do que aquelas que têm uma vida mais isolada. A experiência da solidão acaba por ser tóxica. Indivíduos que são mais isolados dos outros do que gostariam descobrem que são menos felizes, sua saúde piora mais depressa na meia-idade, seu funcionamento cerebral diminui mais cedo e vivem menos tempo do que aqueles que não se sentem sozinhos.

O segundo fator é a qualidade das nossas relações mais próximas. Acontece que viver no meio de conflitos é muito prejudicial para a saúde. Os casamentos altamente conflituosos, por exemplo, sem grande afeição, revelam-se muito prejudiciais à saúde,

pior talvez do que um divórcio. Viver no meio de relações boas, amistosas, é protetor.

Por último, o estudo provou que as boas relações com os familiares, amigos e com a comunidade, além de proteger o corpo, protegem também o cérebro. Ter uma relação bem estabelecida com outra pessoa, aos 80 anos, é protetor. Os indivíduos que têm relações em que sentem que podem contar com o outro em momentos de necessidade são mais saudáveis. A memória deles mantém-se mais viva durante mais tempo. As pessoas com relações em que sentem que não podem contar com a outra são as que experimentam um declínio de memória mais precoce. Contudo, as boas relações não têm de ser sempre fáceis. Alguns dos octogenários desse estudo podem discutir dia sim, dia não, mas enquanto sentirem que podem contar um com o outro quando as coisas se tornam difíceis, essas

discussões são logo esquecidas.

A pergunta que fica para aqueles que hoje têm 25 anos, ou 40, ou 60, é: o que fazer? O que pode significar construir e se apoiar em boas relações? As possibilidades são praticamente ilimitadas. Pode ser uma coisa tão simples como substituir o tempo que se passa em frente da televisão por contatos com amigos e parentes, ou reanimar uma relação adormecida, fazendo qualquer coisa nova em conjunto, buscar participação num trabalho voluntário, prestar serviços aos necessitados nas horas de folga, ou entrar em contato com um membro da família com quem não se fala há anos, pois essas rugas familiares tão comuns têm um efeito terrível naquele que guarda rancores. Há mais de 100 anos, Mark Twain (1835–1910), escritor e humorista norte-americano, já dizia: “A vida é curta – não há tempo para discussões, desculpas, amarguras, prestação de contas. Só há tempo para amar e, mesmo para isso, é só um instante.”

¹ David Brooks: “The Structure of Gratitude”, publicado no N. Y. Times de 28/07/2015 (<http://www.timesunion.com/tuplus-opinion/article/David-Brooks-Powerful-structure-of-gratitude-6410690.php>)

² Bruno Gimenes, Vídeo “Gratidão” (<https://www.youtube.com/watch?v=vi55QJvEMMA>)

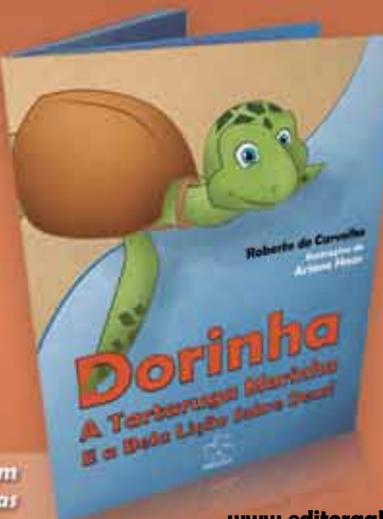
³ Pesquisa da U. de Harvard, apresentada por Robert Waldinger como “Conferência TED” (https://www.ted.com/talks/robert_waldinger_what_makes_a_good_life_lessons_from_the_longest_study_on_happiness?language=pt)

Lançamento

Roberto de Carvalho



Dorinha é uma tartaruga marinha que acabou de nascer numa praia enorme! Orientada por um sábio caranguejo, fica sabendo do amor de Deus por suas criaturas e se enche de fé e coragem.



20 x 25 cm
36 páginas



Aliança Agora Com
Novo Livro Infantil

Tel.: (11) 2105-2600 | Fax: 2105-2626
www.editoraalianca.com.br | distribuidora@editoraalianca.com.br